

ARRANJO ORGANIZACIONAL E INSTITUCIONAL ESTRATÉGICO PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO SUSTENTÁVEL - A INDÚSTRIA DO TURISMO EM JANDUÍS-RN

Lenise Souza Cardoso de Andrade¹ José Carlos dos Santos¹ Jefferson Rafael de Carvalho Lira¹ Felipe Macedo Zumba¹ Zulmara Virgínia de Carvalho¹
¹Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN – Natal/RN – Brasil
lenise.andrade@live.com

Resumo

A promoção de um setor produtivo demanda, além de arranjos institucionais adequados (FIANI, 2013), a consideração de especificidades locais (GLEGG, 2008). É dentro desse viés que o presente artigo discute o papel dessas estruturas como estratégia de desenvolvimento socioeconômico. Em específico, em municípios sob vulnerabilidade econômica através da indústria do turismo. Dentro desse cenário, está o município de Janduís, localizado na microrregião do Médio Oeste do Estado do Rio Grande do Norte. O município é portador de frágil dinâmica econômica, apesar da sua vocação para múltiplas feições da indústria do turismo. A investigação é fundamentada em pesquisa documental, de caráter descritivo e exploratório. Dentro dos arranjos institucionais e organizacionais da indústria do turismo, discute-se a criação e ações do Ministério do Turismo, bem como sua política nacional. Adicionalmente, analisou-se o caso da indústria de turismo da cidade de Bonito, no Mato Grosso do Sul, contrapondo-o ao potencial turístico de Janduís. A análise dos dados evidencia que, adequados arranjos institucionais e organizacionais podem promover o desenvolvimento socioeconômico, a partir de vocações locais. O modelo, que pode atrair investimentos públicos e privados para cidades de pequeno porte, está centrado na abordagem da Tríplice Hélice que Etzkowitz e Zhou (2017) definem como “[...] um modelo de inovação no qual a universidade/academia, a indústria e o governo, como esferas institucionais primárias, interagem para promover o desenvolvimento por meio da inovação e do empreendedorismo”.

Palavras-chave: Arranjos Institucionais; Cidades de Pequeno Porte; Desenvolvimento Socioeconômico; Janduís; Turismo

1 Introdução

No tocante do papel das instituições no desenvolvimento econômico, há duas linhas principais de análise: a da ambiência institucional e a dos arranjos institucionais. Fiani (2013) discute que enquanto a abordagem dos arranjos institucionais evidencia a necessidade de uma atuação mais ativa do Estado no sistema econômico, como condição para o desenvolvimento,

a abordagem da ambiência institucional destaca a importância das liberdades econômicas e políticas para o desenvolvimento.

Adicionalmente, Fiani (2013) os arranjos institucionais, alicerces para a formulação de políticas de desenvolvimento, em especial para as políticas que demandam cooperação por parte de agentes privados, são regras que definem a forma particular como se coordena um conjunto específico de atividades econômicas em uma sociedade. Nesse contexto, a promoção de um setor produtivo passa pelo entendimento de como os agentes econômicos podem cooperar e/ou competir.

Do viés organizacional, Clegg (1998) reconhece a pluralidade da racionalidade dos agentes econômicos. Como consequência, o desenvolvimento econômico demanda abordagens mais contextualizadas, que levem em consideração as especificidades locais.

Nessa direção, além de arranjos institucionais, a promoção industrial demanda avaliação de atributos locais. Especificamente, centrando a discussão na indústria do turismo brasileiro, Cerqueira, Pinheiro e Oliveira (2014, p.6) evidenciam que “[...] quando o governo constatou a sua capacidade de gerar riquezas e postos de trabalho e de movimentar diversos setores produtivos [...]” para alavancá-lo, órgãos e entidades de representação do setor foram criados.

No período de 2003 a 2007, o Brasil estabeleceu um redimensionamento na estrutura político-administrativa. Entre as inovações institucionais, esteve a criação do Ministério do Turismo (MTUR), responsável pela execução da Política Nacional de Turismo (PNT). A partir da iniciativa, esperava-se criar novos empregos, aumentar o número de voos e turistas estrangeiros no Brasil, assim como ampliar a oferta turística brasileira (PINTO, 2007). Já nos anos de 2013 a 2016, Cerqueira, Pinheiro e Oliveira (2014, p.8) apontam que a PNT foi formulada com o objetivo de elevar o país ao terceiro maior Produto Interno Bruto Turístico do mundo até os 8 anos seguintes.

Dias, Oprime e Jungend (2001) afirmam que para uma evolução eficaz, cada vez mais as empresas estão melhorando as suas ações inovativas por meio de modificações nas suas estruturas organizacionais. Nesse contexto, alinhado com a abordagem da Tríplice Hélice (ETZKOWITZ; ZHOU, 2017), Nunes B. M. (2013) afirma que o modelo de tendência mundial é a interação entre governo, empresas e universidades, onde juntos compreendem os cenários de ciência, informação, tecnologia e inovação.

A partir da demanda de considerar especificidades locais para promover desenvolvimento econômico, historicamente, nos municípios brasileiros, esse processo tem ocorrido apenas nas cidades caracterizadas como polo. Consequentemente, cidades de médio e pequeno porte têm dificuldade para atrair indústrias e outros setores geradores de emprego e renda (FÉLIX e FARAH, 2013, p.2).

Dados da Organização Mundial do Turismo (UNWTO, do inglês: *World Tourism Organization*) (2007) asseguram que, ao longo das décadas, o turismo tem experimentado um crescimento econômico contínuo e de diversificação intensa para se tornar um dos setores econômicos de maior crescimento no mundo, configurando-se como alternativa de estratégia de desenvolvimento para localidades com vocação, mesmo sob vulnerabilidade econômica.

O desenvolvimento econômico através do turismo tem se tornado cada vez mais importante nos municípios, com papel importante no Produto Interno Bruto (PIB) das cidades. O Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC, do inglês: *The World Travel & Tourism Council*) (2016) declarou que o PIB direto do turismo representou 3,2% do total do PIB brasileiro (ABEOC, 2017 apud WTTC, 2016). Particularmente, Ferreira (2005) afirma que o turismo das pequenas cidades alia ao produto turístico características

diferenciadas que vão desde a nostalgia e a tranquilidade proporcionadas pela vida pacata do interior até a adrenalina do turismo de aventura.

É dentro deste viés, que este trabalho discute os desafios e potencialidades de desenvolver a indústria do turismo em regiões sob vulnerabilidade econômica, destacando o papel dos arranjos institucionais e organizacionais para promover o desenvolvimento. Em específico, a análise será centrada no município de Janduís - RN através do setor produtivo turismo. Para isso, analisou-se as características históricas, sociais e econômicas, o potencial turístico, assim como estudo de estratégias de apropriação desse setor produtivo pela cidade.

2 A Indústria do Turismo

No livro *Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente*, Ruschmann (1997a) descreve as várias formas de turismo, que existem desde as civilizações mais antigas. Foi somente após a Segunda Guerra Mundial que o turismo evoluiu em consequência dos aspectos relacionados à produtividade empresarial, ao poder de compra das pessoas e ao bem-estar resultante da restauração da paz no mundo (RUSCHMANN, 1997b, p.13).

Nessa direção, atividades que envolvem o turismo e formas de lazer vêm alcançando um crescente valor no cotidiano da população do ocidente e essa conquista espalhou-se por todo o mundo (GOMES, 2012). Como consequência, a UNWTO (2007) constatou que a disseminação do turismo em estados industrializados e desenvolvidos promoveu benefícios econômicos e de empregos desde o setor da construção agricultura a telecomunicações.

2.1 Caso de sucesso de desenvolvimento socioeconômico a partir do turismo em pequenas cidades

No Mato Grosso do Sul, a cidade de Bonito é exemplo de desenvolvimento econômico através do turismo. Conforme Junior (2017), o município “se consolida como o melhor destino de ecoturismo”: foram 14 vitórias das 17 edições da revista mais importante do segmento, *Viagem & Turismo*.

Para que o município chegasse a ser essa potência turística, de acordo com a Prefeitura de Bonito (2013), a cidade recebeu investimentos para obras de saneamento, pavimentação e incentivo ao ecoturismo, como também conta com conjuntos de equipes, empresas e órgãos governamentais para coordenar a atividade na região.

3Janduís

Janduís é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Norte localizado no Oeste norte riograndense segundo o Data Viva (2010). Composto as 6 cidades da microrregião do Médio Oeste, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), a cidade possui cerca 5.345 habitantes. Com uma área de 304,901 km² a densidade demográfica da cidade de 17,53 habitantes por km², conforme censo do IBGE (2016).

De acordo com Gurgel (2008), Janduís teve como primeiros habitantes, os índios, homenageados com o nome atual da cidade em 1943, e a formação de sua população é atribuída a Canuto Gurgel de Amaral, dono de muitas terras, que em virtude de uma promessa doou um terreno para o padroeiro, no intuito de desenvolver a comunidade. Segundo Ramalho (2012), o fazendeiro Canuto Gurgel construiu prédios comerciais e instalou uma feira no ano de 1926 que rapidamente ficou famosa pela ocorrência de tumultos e troca de bofetes. Esses

acontecimentos fizeram com que a região ficasse conhecida por São Bento do Bofete durante muitos anos, caracterizando parte histórica da cidade.

A partir das informações do Data Viva (2014), as principais atividades econômicas da cidade são: a administração pública, correspondendo a 78,1% do capital gerado, o comércio varejista, com 9,4%, e demais serviços tais como a construção civil, alimentação, alojamento e organizações associativas que correspondem a 12,5% da economia da região. Dados do IBGE (2015) evidenciam que proporção de pessoas ocupadas em relação à população total é de 9.4%”, equivalente a 509 empregos gerados na cidade.

Quando se trata de educação, o censo do IBGE (2015) constatou que a cidade teve 717 matrículas no ensino fundamental e 186 no ensino médio. Ainda no mesmo ano, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (IBGE apud IDEB, 2015) registrou as notas de 4,1 para os anos iniciais do ensino fundamental, e 3,8 para os anos finais. Em 2010, a taxa de escolarização de jovens entre 6 e 14 anos foi de 94,7% e esse índice posiciona o município na posição 105 de 167 dentre as cidades do estado (IBGE, 2010).

3.1 Potencial Turístico de Janduís

Conforme Everton (2018), o município é rico em espaços naturais e muitos residentes antigos dessa região carregam consigo a lembrança de algumas histórias sobre os primórdios da cidade. “Do imaginário popular nascem as lendas da ‘Oiticica do Bode’, no caminho da cacimba que abastece a cidade; e do ‘Serrote da Negra’, que conta a história de uma antiga escrava que morava numa Casa de Pedras e se transformou em serpente.” (GURGEL, 2008).

Entre suas belezas atrativas, segundo Everton (2009), está a Serra do Pico, que possui cavernas, trilhas, mirante e, que com o apoio da Prefeitura de Janduís, ganhou um novo cruzeiro de três metros de altura por dois de comprimento.

Se tratando de festas tradicionais “A cidade possui uma agenda cultural variada, destacando-se: [...]; a comemoração da semana santa, que é considerada uma das maiores do estado; a comemoração da emancipação política; vaquejadas, Movimento Escambo de Teatro Popular; [...]” (CÂMARA MUNICIPAL, 2017). “Em outubro, Janduís se adorna para celebrar sua padroeira, Santa Terezinha, quando a solidão das ruas e o ermo dos becos são quebrados pelas ladainhas dos devotos que acompanham o andor, arrastando a Santa até o altar” (GURGEL, 2008).

De acordo com Sensagent (2018), o município possui a Praça Santa Teresinha, local onde acontece os principais eventos da cidade. Em frente dela há a Igreja Matriz que é considerada uma das mais belas do estado por sua arborização e arquitetura. Nesse contexto, pode-se apontar que:

As artes plásticas, o artesanato, as manifestações populares e religiosas contribuem para a formação da identidade de um povo, motivo pelo qual o zelo na conservação dos sítios (locais, monumentos e ambientes) históricos, culturais e religiosos passa a ser uma atribuição cívica da população, que deverá ser educada e alertada para os impactos do turismo, e organizada em associações de cunho cultural (NOGUEIRA, 1987, p.42).

Partindo do princípio de Nogueira (1987, p.42) “A prática do turismo faz-se pelo contato direto do turista com a cultura, a história e a população de uma região.” Everton (2018) afirma que Janduís é rico em espaços naturais propícios a turismo sertanejo e que a caminhada na Serra do Pico poderia se tornar o ponto turístico mais visitado do município.

O espaço carrega histórias antigas, lembradas pelos mais velhos, como o senhor Moacir Canuto de Araújo, mais conhecido como “seu Otonízio, pai de Deusdete

Fernandes. ” Ele recorda que antigamente boa parte da população rural de Janduí visitava a Serra do Pico no dia 19 de março, Dia de São José, padroeiro das chuvas. Nessa data, essas pessoas agradeciam, através dessa peregrinação, o período chuvoso. [...] Somente no ano de 2008, os registros indicam mais de 500 visitas” (EVERTON, 2018).

Visto que o município possui potencial turístico, esse setor produtivo torna-se uma boa estratégia para o desenvolvimento econômico. Nogueira (1987) afirma que são consideráveis os efeitos do turismo. Tais como: redistribuição da renda, assim como impactos em outros setores da economia com a geração de novos empregos e criação de novos negócios.

4 Estratégias de Apropriação do Turismo Alicerçadas no Princípio da Tríplice Hélice

Nogueira (1997) afirma que a atividade turística só se torna possível com a estreita relação entre as entidades envolvidas com a atividade. As instituições que juntas tem propriedade para tornar o turismo de um local um negócio de sucesso são: governo, empresas e universidades.

Etzkowitz e Zhou (2017) definem a Tríplice Hélice como “[...] um modelo de inovação em que a universidade/academia, a indústria e o governo, como esferas institucionais primárias, interagem para promover o desenvolvimento por meio da inovação e do empreendedorismo”.

4.1 Poder público

Um dos principais gargalos para a apropriação turística é a precária infraestrutura do local. “Muitas cidades querem ser contempladas pelos benefícios do turismo, mas não se atentam para a infraestrutura necessária para receber o turista que chega em grupos.” (ROCHA R., 2018). Nesse contexto, Coelho et al. (2018) enfatiza que o estado tem que fornecer o suporte necessário, alinhando-se com as premissas de Fiani (2013) sobre a abordagem dos arranjos institucionais que evidencia a necessidade de uma atuação mais ativa do Estado no sistema econômico, como condição para o desenvolvimento.

Os incentivos fiscais podem ser uma das principais estratégias do desenvolvimento que de acordo com Nunes B. M. (2013) já é feito em países desenvolvidos e em desenvolvimento, para estimulação de em pesquisa, desenvolvimento e inovação por parte de empresas privadas. Nesse contexto, Nogueira (1987) afirma que tais incentivos devem ter como base a sugerida por Heller e Kauffman, que aplicadas ao turismo se resume em:

- a) Planejamento, devido a necessidade de cuidar das finanças com a intervenção do setor público;
- b) Natureza do engajamento do governo, através da redução/isenção de impostos concedida para controlar o setor privado;
- c) Papel do capital estrangeiro, de forma moderada para o não causar fragilidade como a dependência.

4.2 Poder privado

Os investimentos governamentais por si só não promovem o progresso econômico de um território. Juntamente com ele, a iniciativa privada tem papel fundamental em aproveitar os incentivos públicos para consolidar o mercado. Dada essa circunstância, conforme Mielke(2010), as atividades econômicas geradas por cooperativas podem gerar benefícios que

são convertidos para as comunidades de origem, proporcionando um efeito multiplicador positivo de renda e emprego local.

O sucesso de cooperativas no campo turístico pode ser traduzido pela ação da Organização das Nações Unidas – ONU (2011): o Ano Internacional das Cooperativas, em 2012. De acordo com Geus (2017), a pioneira no cooperativismo turístico no Brasil foi a Cooperativa Paranaense de Turismo (COOPTUR) que conseguiu reunir cerca de 80 associados em diversos setores da economia que são favorecidos com a atividade turística como hotéis, restaurantes, guias, entre outros.

Nesse contexto, a criação de cooperativas impulsiona o turismo comunitário que segundo Nunes B. (2016) tem como objetivo desenvolvimento da localidade, estreitando a relação entre viajantes e a história, cultura e costumes da comunidade.

O turismo de base local, que se volta para a oferta de serviços, passeios, entretenimentos associados aos valores dos residentes, priorizando o rústico e não o luxo, associado a atividades que dizem respeito à sustentabilidade socioespacial, priorizando valores culturais e descobrindo formas inteligentes de participação na cadeia produtiva do turismo, com produtos diferenciados (BARTHOLO; BURSZTYN; SANSOLO, 2009).

4.3 Instituições de Ensino e Pesquisa

Aliada a iniciativa pública, poder privado, a pesquisa científica pode ser um fator-chave para a progressão econômica. Segundo Jankevicius (1995), o estudo científico é entendido como uma prática que juntamente com a tecnologia, é orientada para buscar resultados socialmente significativos, fazendo parte dos recursos econômicos de uma nação. Nesse contexto, aliada a iniciativa pública e poder privado, a pesquisa científica pode ser um fator-chave para a progressão econômica.

De acordo com Telles e Freitas (2011), as pesquisas realizadas em universidades possuem importante papel não só no currículo dos pesquisadores, como também causam impacto positivo ao colaborar no processo modernização. Além disso, Jankevicius (1995) assegura que as atividades de pesquisa são compartilhadas com outras organizações, em especial os institutos de pesquisa tecnológica ou aplicada, com objetivos direcionados a solução de problemas da comunidade.

Telles e Freitas (2011) declaram que é na pesquisa onde se busca e encontra o desconhecido, colaborando com o progresso do assunto pesquisado, além de levantar dados para futuras descobertas ou até direcionando possíveis investimentos públicos futuros. Nesse sentido, pesquisas voltadas ao turismo, podem alavancar o desenvolvimento do setor.

Sancho e Malta (2015) afirmam que o estudo direcionado a realidade turística do local podem contribuir para identificação de experiências proporcionadas pelo turismo comunitário, detecção dos mercados potenciais, reconhecimento de preferências e hábitos de viagem, elementos valorizados e as principais motivações. Esse conjunto de informações podem contribuir para a promoção do setor produtivo na localidade.

5Estratégias de Desenvolvimento Sustentável

Ao contrário de algumas cidades do Rio Grande do Norte, Janduís possui inúmeros atrativos turísticos históricos e naturais que ainda não tornaram omunicípio referência nesse setor produtivo. A cidade possui grande potencial de desenvolvimento turístico não só em épocas de comemorações tradicionais, como também o ano inteiro. Isso pode diversificar os

serviços turísticos oferecidos, com grande capacidade de tornar essa a principal fonte de renda econômica do município.

O setor turístico de uma região necessita oferecer características básicas como atrativos turísticos como belezas naturais que chamem atenção de viajantes. Também precisa de infraestrutura local, englobando serviços básicos (água, luz, esgoto) e vias propícias e de fácil acesso para chegada e saída de pessoas, assim como oferecer hospitalidade de qualidade e confortável para o bem-estar do visitante.

Para que Janduís possua essas características, o uso do arranjo organizacional Tríplice Hélice (interação entre governo, empresas e universidades) como modelo de promoção do desenvolvimento turístico do município de Janduís, é um fator que pode tornar essa a principal atividade econômica da localidade.

O poder público pode contribuir primeiramente criando medidas regulamentadoras de exploração turística da área para o uso racional das belezas naturais, visto que os danos a natureza são quase sempre irreversíveis. Também se faz necessário o investimento em infraestrutura e nesse sentido, o custo pago pelo estado pode ser minimizado através de estímulos fiscais, como a redução do imposto sobre serviços (ISS) e diminuição da taxa de juros para empréstimos destinados a obras de empreendimentos turísticos, tornando atrativo a investimentos privados.

O turismo de carácter comunitário torna-se a melhor estratégia para desenvolvimento socioeconômico de Janduís. Tal característica pode ser aplicada em pequenas cidades na forma de criar cooperativas que quando formada por nativos, é um fator considerado e seguro que torna legal as atividades turísticas, assim como a qualidade do serviço oferecido.

As instituições de pesquisa auxiliam na descoberta dos potenciais turísticos de um local. Grupos de estudos turísticos de universidades próximas, podem identificar janelas de oportunidades propondo inclusive estratégias de divulgação e marketing turístico, com seus conhecimentos acadêmicos e experiência no setor, colaborando com a prefeitura do município a se apropriar do setor produtivo.

Nesse contexto, o resultado e aplicação dos estudos científicos, juntamente com investimentos privados e colaboração do setor público, podem ocasionar um impacto significativamente positivo no setor socioeconômico brasileiro.

6 Considerações Finais

Para promover desenvolvimento econômico, social, proteção natural e garantia do direito ao lazer aos cidadãos, o uso do modelo organizacional e institucional da Tríplice Hélice torna-se uma estratégia favorável quando aplicada em regiões de vulnerabilidade econômica. A união do poder público, poder privado e universidades para a apropriação do turismo por Janduís pode contribuir para que a cidade se torne referência turística do estado. Vale destacar a carência na divulgação de informações sobre a cidade pode ser um dos motivos para o não, ainda, progresso do turismo. Apesar do município ter inúmeros atrativos, são conhecidos somente por nativos. Isso foi constatado devido às informações encontradas, quando pesquisado sobre a cidade, serem somente de blogs de moradores ou no site da prefeitura municipal.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS (ABEOC BRASIL). 2017: PIB direto do turismo +0,5%. **ABEOC BRASIL** Disponível em:

<<http://www.abeoc.org.br/2017/05/2017-pib-direto-do-turismo-05/>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

BARTHOLLO, Roberto; BURSZTYN, Ivan; SANSOLO, Davis Gruber. Turismo de Base Comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. **Ministério do Turismo**, 2009. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/TURISMO_DE_BASE_COMUNITARIA.pdf>. Acesso em: 19 mar. 2018.

CÂMARA MUNICIPAL. Janduís: História. **Câmara Municipal Janduís-RN**, 2017. Disponível em: <<http://www.janduis.rn.leg.br/institucional/janduis>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

CERQUEIRA, P. S.; PINHEIRO, L. I. F.; OLIVEIRA, K. C. S. Políticas públicas destinadas ao desenvolvimento do turismo na Bahia. **UESC Eventos**, Bahia, out. 2014. Disponível em: <<http://www.uesc.br/eventos/ivsemeconomista/anais/gt7-7.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

CLEGG, S.; HARDY, C.; NORD, W. **Handbook de estudos organizacionais**. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1998. v.1.

COELHO, Lucas L. et al. Desafios para o desenvolvimento do Turismo em pequenas cidades do Brasil Central: Estudo de caso de Minaçu, Goiás. **Scribd**, 2018 Disponível em: <<https://www.scribd.com/doc/122579932/Desafios-para-o-desenvolvimento-do-Turismo-em-pequenas-cidades-do-Brasil-Central-Estudo-de-caso-de-Minacu-Goias>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

COOPERATIVA PARANAENSE DE TURISMO (COOPTUR). Sobre a Cooptur. **Cooperativa Paranaense de Turismo**, 2011. Disponível em: <<http://www.cooptur.coop.br/sobre-a-cooperativa/>>. Acesso em: 08 mar. 2018.

DATA VIVA. Perfil Geral. **Data Viva**, 2014. Disponível em: <<http://www.dataviva.info/pt/location/2rn030101>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

DIAS, C. E.; OPRIME, P. C.; JUGEND, D. Estrutura organizacional para o processo de desenvolvimento de produto (pdp) do setor moveleiro: survey em empresas do cluster industrial da microrregião de Votuporanga- SP. **Enegep**, Belo Horizonte/MG, out. 2011. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2011_tn_stp_139_881_18870.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2018.

ETZKOWITZ, HENRY; ZHOU, CHUNYAN. Hélice Tríplice: inovação e empreendedorismo universidade-indústria-governo. **Estud. av.**, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 23-48, mai. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200023&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. 2018.

EVERTON. Turismo Ecológico. **Janduís Turismo**, 2018 Disponível em: <<https://janduisturismo.blogspot.com.br/p/turismo-ecologico.html>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

FARAH, Moisés F. FELIX, Rosana D. C. Empreendedorismo e desenvolvimento nos municípios Paranaenses - Uma análise dos indicadores. **Dialnet**, Paraná, v. 2, n. 2, p. 104-117, jul./dez. 2013. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/download/articulo/5262018.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

FERREIRA, Sidney Geraldo. Os impactos do turismo nas pequenas cidades: Um estudo em Itapetecica - Minas Gerais. **Repositório Institucional**, Minas Gerais, out. 2005. Disponível em: <<http://repositorio.ufla.br/jspui/handle/1/2611>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

FIANI, Ronaldo. Arranjos Institucionais e Desenvolvimento: O Papel da Coordenação em Estruturas Híbridas. **RCIpea**, Rio de Janeiro, mar. 2013. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/971/1/TD_1815.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2018.

FREITAS, Antony Targino; TELLES, Cassiano. A importância da pesquisa na universidade. **EFDeportes. Revista Digital**. Buenos Aires, Ano 16, Nº 159, 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd159/a-importancia-da-pesquisa-na-universidade.htm>>. Acesso em: 21 mar. 2018.

GEUS, Dick Carlos. Cooperativismo e turismo: qual a ligação entre um e outro? **Abeta**, 2017. Disponível em: <<http://abeta.tur.br/pt/cooperativismo-e-turismo/>>. Acesso em: 15 mar. 2018.

GOMES, Carina. História do turismo. Breve história do turismo moderno e a sua relação com as cidades. **Cidades e Turismo**, 2012. Disponível em: <<http://www.cidadesturismo.com/2012/02/historia-do-turismo.html>>. Acesso em: 21 fev. 2018.

GURGEL, Alexandre. A terra dos Janduís. **Overmundo**, 2008. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/overblog/a-terra-dos-janduis/>>. Acesso em: 02 mar. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Rio Grande do Norte: Janduís. **Cidades IBGE**, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/janduis/panorama>>. Acesso em: 03 mar. 2018.

JANKEVICIUS, José Vitor. A pesquisa científica e as funções da Universidade. **Semina: Ci. Biol./Saúde**, Londrina, v.16, n. 2, p. 328-330, 1995. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/7056/6254>>. Acesso em: 19 mar. 2018.

JUNIOR, Osvaldo. Bonito vence pela 14ª vez prêmio de melhor destino de ecoturismo. **Campo Grande News**, Campo Grande/MS, jul. 2017. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/cidades/interior/bonito-vence-pela-14a-vez-premio-de-melhor-destino-de-ecoturismo>>. Acesso em: 16 mar. 2018.

MIELKE, Eduardo J. C. Cooperativas de Turismo: Uma Estratégia ao Desenvolvimento Turístico Integrado - Análise do Roteiro dos Imigrantes (Paraná, Brasil). **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo (RBTUR)**, Paraná, v. 4, n. 1, p. 92-111, jan./abr. 2010. Disponível em: <<https://www.rbtur.org.br/rbtur/article/view/317>>. Acesso em: 18 mar. 2018.

NOGUEIRA, Mário G. O Papel do Turismo do Desenvolvimento Econômico e Social do Brasil. **Revista de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, p. 37-54, abr./jun. 1987. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/viewFile/9772/8795>>. Acesso em: 01 mar. 2018.

NUNES, Brunella. 5 maneiras de praticar o turismo comunitário e viver novas experiências. **Quanto custa viajar**, 2016. Disponível em: <<https://quantocustaviajar.com/blog/5-maneiras-de-praticar-o-turismo-comunitario-e-viver-novas-experiencias/>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

NUNES, Benilton Medeiros. A influência do modelo de tríplice hélice no grau de maturidade de inovação: um estudo de caso em empresas participantes do projeto pró-inova/nagi no estado do Rio Grande do Norte. **Repositório Institucional**, Rio Grande do Norte, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/15089>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Agências da ONU lançam Ano Internacional das Cooperativas 2012. **ONUBR**, 2011. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/agencias-da-onu-lancam-ano-internacional-das-cooperativas-2012/>>. Acesso em: 11 abr. 2018.

PREFEITURA DE BONITO. Bonito. **Prefeitura de Bonito**, 2013. Disponível em: <<http://www.turismo.bonito.ms.gov.br/bonito>>. Acesso em: 18 fev. 2018.

PINTO, Paulo Moreira. Políticas de turismo e sustentabilidade em comunidades tradicionais: perspectivas conceituais. **Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Ciênc. hum.**, Belém, v. 2, n. 1, p. 11-22, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-81222007000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 20 mar. 2018.

RAMALHO, W. Bom dia Janduís que hoje festeja 50 anos de sua emancipação política. **Wandilson Ramalho**, 2012. Disponível em: <<http://www.wandilsonramalho.com.br/?p=13805>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

ROCHA, Antônio R. Conheça interessante exemplo de cooperativismo turístico no Paraná. **e-TURISMO**, 2012. Disponível em: <<http://blog.tribunadonorte.com.br/eturismo/61552>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

ROCHA, Regina. Desafios do turismo no Brasil. **Revista Turismo e Negócios**, 2018. Disponível em: <<http://www.revistaturismoenegocios.com/materia.php?c=462>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

RUSCHMANN, Doris Van De Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável: A Proteção do Meio Ambiente**. 14ª ed. São Paulo: Papirus, 2008.

SANCHO, Altair; MALTA, Guilherme. Pesquisa de Demanda para Turismo de Base Comunitária: desafios à promoção do encontro entre comunidades e viajantes. **Revista Turismo em Análise**, Brasil, v. 26, n. 1, p. 38-67, mar. 2015. ISSN 1984-4867. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rta/article/view/89160>>. Acesso em: 24 mar. 2018.

SENSAGENT. Janduís (Rio Grande do Norte). **Sensagent**, 2018 Disponível em: <[http://dicionario.sensagent.com/Jandu%C3%ADs%20\(Rio%20Grande%20do%20Norte\)/pt-pt/](http://dicionario.sensagent.com/Jandu%C3%ADs%20(Rio%20Grande%20do%20Norte)/pt-pt/)>. Acesso em: 05 mar. 2018.

WORLD TOURISM ORGANIZATION (UNWTO). Whytourism? **UNWTO**, 2007. Disponível em: <<http://www2.unwto.org/content/why-tourism>>. Acesso em: 10 mar. 2018.